Comentários

POSSIBILIDADE DE EXCEDENTES DE GASOLINA DENTRO DO PAÍS.

A diferença de preço entre óleo diesel e gasolina tem favorecido o uso do primeiro, distorcendo a estrutura de consumo e gerando excesso de gasolina dentro de país. Além disso, os países do Oriente Médio com projetos de instalação de indústrias petroquímicas poderão a qualquer momento comprometer a entrega de petróleo à aquisição conjunta de gasolina, sem utilização dentro de seus países.

PROÁLCOOL VIÁVEL A LONGO PRAZO.

A longo prazo, o Proálcool é um programa que se justifica, quer por permitir o desenvolvimento de tecnologia de ponta, por problemas de segurança nacional, bem como por ser uma alternativa a um produto não renovável.

MILHO

PREÇOS DO MILHO PERMANECEM FIRMES APESAR DA ENTRADA DA SAFRA.

Em pleno período de colheita da safra brasileira de milho, os preços do cereal continuam aquecidos, dando idéia do quadro de pressões inflacionárias que irão caracterizar a economia brasileira este ano. De fato, em decorrência da queda de produtividade e da menor área de plantio, os preços do milho, praticados na Bolsa de Cereais de São Paulo, são hoje 15% superiores, em termos reais, aos praticados no mesmo período do ano passado. A situação é tanto mais grave quando se considera que a demanda de milho terá que se expandir este ano para manter o crescimento da avicultura e suinocultura, asssim compensando parte do déficit no abastecimento de carne bovina a partir do segundo semestre. Embora a situação específica do milho se revele a mais preocupante, outros produtos agrícolas importantes para o abastecimento interno ou para a pauta de exportações — como é o caso da soja, trigo, café, arroz e algodão — também apresentarão queda na produtividade, em decorrência da longa estiagem que afeta as lavouras do Sul do país. Isto certamente exigirá redobrado esforço das autoridades governamentais, que deverão manter regularizado o abastecimento e amortecer a elevação dos preços, sem desestimular os agricultores.

ABASTECIMENTO REQUER IMPORTAÇÕES IMEDIATAS.

Com o início da distribuição dos estoques governamentais de milho às indústrias de rações, os preços do produto deverão estabilizar-se em torno de Cr$ 120,00 a saca nas próximas semanas. A magnitude da quebra de safra, entretanto, está a exigir o imediato recurso às importações para a programação do abastecimento interno via estoques reguladores, sem o que o mercado logo retomará a escalada de preços, comprometendo a produção de aves e suínos. Por exemplo, os preços atuais de rações para aves estão mais elevados em 14% do que os registrados há 1 mês, comprimindo as margens de lucros dos avicultores. Por outro lado, permanece firme a demanda por frangos, uma vez que os abatedouros estão operando à plena capacidade. Isto sugere uma perspectiva altista para os preços de frango no curto prazo.

CONTROLE DE PREÇOS *VERSUS* INCENTIVO À PRODUÇÃO.

Embora se reconheça a conveniência da imediata formação de estoques com o produto importado, permanecem lentas as negociações para as compras do milho no mercado internacional. Tudo indica, inclusive, que o produto importado, em sua maior parte, deverá chegar aos portos nacionais no final deste semestre ou início do próximo, um pouco antes, portanto, do início da semeadura para a safra 78/79. Neste caso, é fundamental que a gestão de estoques governamentais não pondere apenas a meta do controle de preços, pois é no período pré-plantio que os preços correntes no mercado

influenciam decisivamente a intenção de plantio dos agricultores. A partir do segundo semestre, portanto, devem ser mantidos os incentivos de preços aos produtores — no sentido de que algum aumento de preço deverá ser tolerado — para que a produção seja incrementada na próxima safra.

PREÇOS EXTERNOS DEVEM SUBIR.

As perspectivas do mercado internacional também não justificam a atual morosidade na efetivação das importações. Embora os preços externos ainda estejam relativamente baixos em conseqüência dos elevados estoques norte-americanos, o mercado deverá firmar-se nas próximas semanas, em função de grandes importações realizadas pela URSS, além do atraso no plantio para a próxima safra norte-americana.

AS MEDIDAS DE POLÍTICA PARA SE ENFRENTAR A CRISE.

Portanto, para regularizar o abastecimento e estancar as pressões inflacionárias é necessário que o milho importado esteja disponível ainda neste semestre, para a formação de um estoque dinâmico de 500 mil t ao longo deste ano. Para manter o incentivo à produção, basta recordar a infeliz experiência do ano passado, quando os estoques governamentais foram desovados na época de plantio, derrubando os preços e desestimulando os produtores. A repetição deste equívoco poderá ser fatal à lavoura de milho do Brasil.

TRIGO

BIÊNIO DESFAVORÁVEL.

A secular história da experiência tritícola brasileira poderá incorporar no biênio 77/78 um novo divisor de águas, com a persistência de distúrbios climáticos, prolongados por um período inusitado. Após a extrema irregularidade pluviométrica, responsável pela pequena colheita de trigo de 1977, as culturas de verão foram sensivelmente prejudicadas e, agora, o prosseguimento de uma longa estiagem assume feição inquietante, ao perturbar o plantio das culturas de inverno.

PROBLEMAS NAS ÁREAS DA TRITICULTURA.

Principal lavoura semeada neste período, o trigo vê-se afetado, mais uma vez, por condições naturais desfavoráveis. As três regiões ecologicamente diferenciadas e propícias a seu cultivo enfrentam problemas semelhantes. Segundo o Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, são elas as regiões Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e centro-sul do Paraná), Centro-Sul (norte e oeste paranaenses, sul de Mato Grosso e sudoeste de São Paulo) e, por último, a região Central, atual área pioneira da triticultura, que abrange Minas Gerais, Goiás, norte de Mato Grosso e norte de São Paulo.

O plantio do cereal deveria estar-se completando na região Centro-Sul, onde, no momento, aproxima-se do fim o período ideal de semeadura, localizado entre 10 de março e meados de maio. No entanto, a escassez de chuvas manteve secos os solos, arruinando as primeiras semeaduras e retardando o processo de desenvolvimento da safra, a qual, tardiamente plantada, enfrentará novas adversidades mais tarde.

ESPERANÇAS FRUSTRADAS NO PARANÁ.

Estes problemas aparecem justamente quando, ao contrário do Rio Grande do Sul, os trigais do Paraná apresentaram bom desempenho na safra passada, dando a certeza da expansão da área do cereal em terras paranaenses — favorecida, também, pela boa disponibilidade de sementes e pela antecipação do término da colheita da soja.